Acessórios plásticos: auxílio na preparação dos nichos de protensão e no correto posicionamento de armaduras e cordoalhas

Os pisos industriais protendidos possuem inúmeras vantagens de custo-benefício, como a redução de fissuras, aumento da durabilidade, economia de concreto e de aço, previsibilidade do comportamento estrutural, entre outros.

O emprego de protensão em pisos industriais é uma prática normatizada no Brasil desde 1989. A primeira norma a tratar sobre o sistema de concreto protendido foi a NB-116, que a partir de 2003 foi substituída pela Norma Brasileira ABNT NBR 6118 (Projeto de Estruturas de Concreto).

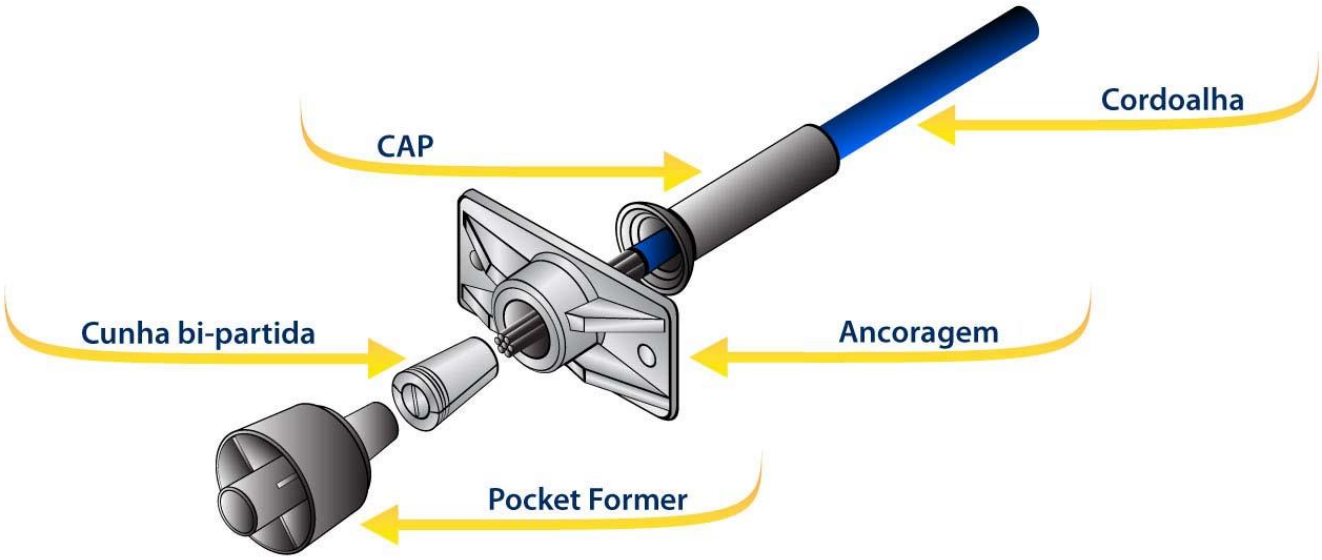
A NBR 6118, que trata de concreto armado e protendido, evidencia a necessidade de classificação das estruturas a serem projetadas dentro das Classes de Agressividade Ambiental.

O sistema de protensão proporciona o reforço das estruturas dos pisos armados deixando-os mais seguros, contribuindo para a baixa necessidade de manutenção durante sua vida útil. Por isso, o alto padrão de qualidade é fundamental para esse sistema. Onde deve ser analisado com rigor a qualidade do concreto, o cobrimento e o correto posicionamento das armaduras e cordoalhas, as limitações de aberturas de fissuras, entre outras.

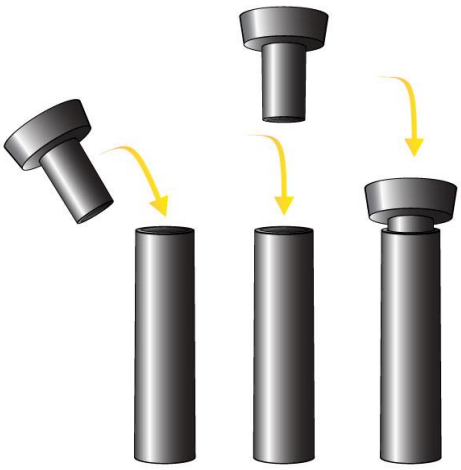
Para auxiliar no correto posicionamento das armaduras e cordoalhas e, preparação dos nichos para protensão, foram desenvolvidas soluções que contribuem para o melhor desempenho e produtividade das obras, focando na qualidade do sistema de protensão:

- Os cabos de protensão devem estar apoiados e posicionados. Como solução, há a indicação dos distanciadores plásticos, que também garantem o cobrimento de concreto, conforme definido em projeto;

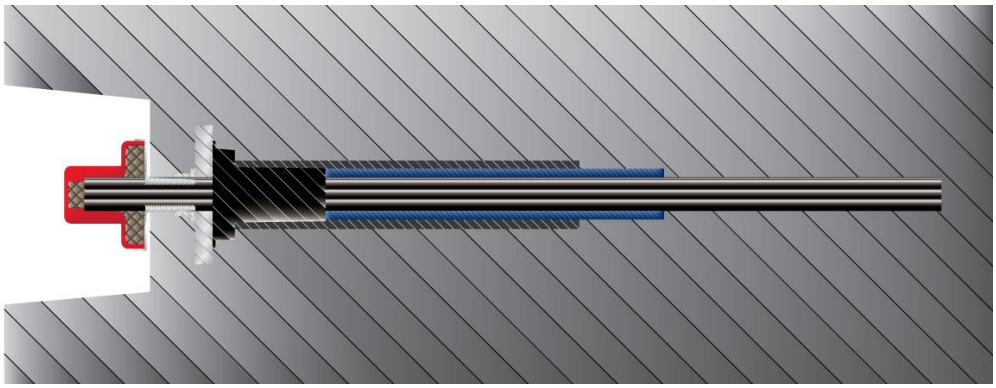
- Em cada extremidade, os cabos possuem uma ancoragem, sendo um lado considerado ativo e o outro passivo;
- Para formar o nicho de protensão, é necessário que o pocket former seja acoplado à ancoragem com a cunha bi-partida para agrupamento dos acessórios;



- A união do cabo ao nicho é feita através do CAP, conjunto formado por um acessório plástico unido a mangueira com uma abertura lateral para ser introduzido na ancoragem ativa, sua amarração é feita com o auxílio de um arame;



- Após a concretagem do piso e cura do concreto, acontece a desforma das laterais, para que sejam retirados os nichos de plástico das extremidades ativas e seja realizada a limpeza da ponta da cordoalha e, então são inseridas as cunhas manualmente dentro de cada ancoragem, para que sejam feitas as medições e o tensionamento dos cabos (protensão);
- Logo, é feito o corte dos cabos para que seja colocada a tampa plástica protetora com graxa, a fim de evitar a corrosão, preservando as cordoalhas e as cunhas para futuras manutenções.



Mais informações:

www.coplas.com.br | coplas@coplas.com.br | 0800 709 1216